

SINALIZANDO UM CAMINHAR DE ATUAÇÃO COM IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Neila Barbosa Osório¹

Carmen Maria Andrade²

Luiz Sinésio Silva Neto³

Resumo. O presente artigo relata pesquisa feita sobre uma experiência educativa com pessoas idosas residentes numa instituição de longa permanência. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa. As informações foram levantadas com entrevista semi-estruturada, registro fotográfico e diário de campo. O trabalho revelou a importância e o significado do trabalho de animação realizado na Instituição pelos acadêmicos dos diferentes cursos de uma instituição de ensino superior; apontou para a necessidade da universidade capacitar seus alunos para o trabalho com idosos, independente de sua condição, e mostrou que saberes construídos entre duas universidades de regiões diferentes do Brasil foram fundamentais na leitura da velhice institucionalizada, da questão da qualidade da vida, da educação e da re-significação do conhecimento acerca da longevidade.

Unitermos: Universitários, Idosos institucionalizados, Experiência educativa.

¹ Coordenadora da Pós Graduação em Gerontologia e do Programa Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.

² Coordenadora do Núcleo Palotino de Estudos do Envelhecimento Humano – NUPEN Faculdade Palotina de Santa Maria/RS-Brasil.

³ Vice-Coordenador da Pós Graduação em Gerontologia e Vice-Coordenador do Programa da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.

SIGNALS OF A FOLLOW-UP ACTION WITH ELDERLY IN LONG-STAY INSTITUTION

Abstract: This article reports a survey on educational experience with elderly residents in long-stay institution. This is a descriptive research with a qualitative approach. The information was collected with semi-structured interviews, photographic documentation and field diary. The study revealed the significance of the animation work by students of higher education majoring in different fields. It shows the necessity to train students in the universities to work with elderly people, regardless of their condition; and showed that knowledge shared by two universities from different regions of Brazil were essential in the assessment of the institutionalized elderly, of quality of life, education and re-signification of knowledge about longevity.

Keywords: College students. Institutionalized elderly. Educative Experience.

INTRODUÇÃO

O tratamento que o idoso tem recebido no interior da família merece uma atenção especial. Paralelo à família onde ele é circundado de amor, respeito e cuidado, muitas vezes à custa de grandes sacrifícios, existe, e não em pouca incidência, outras instituições onde o comportamento é bem diferente. Nestas, o idoso é levado a abandonar sua casa, seus parentes, seus vizinhos e seus amigos. Internado, é obrigado a adaptar-se a um regime de vida totalmente novo, semelhante a um quartel, impessoal, como se fosse uma pessoa desconhecida.

Este artigo vai tratar do idoso internado numa instituição de longa permanência, onde a grande maioria é de classe baixa e outros oriundos do interior do Estado. Possuem como única solução viável o internamento, devido à baixa situação sócio-econômica.

A instituição em destaque, como quase todas do gênero, é reconhecida pelos órgãos públicos e está habilitada a receber auxílios governamentais.

Acredita-se que a maior perversidade de uma instituição para idosos é a de separá-la da família, da casa, dos hábitos que foram adquiridos com o tempo. Uma das causas em destaque são as intensas mudanças sócio-culturais recentes, que colocaram em destaque o novo problema do envelhecimento. As instituições existentes não souberam aceitar a nova exigência que surgiu e conservaram a fisionomia tradicional, salvo algumas exceções. Lamentavelmente, temos inúmeras razões para afirmar que hoje as instituições são muito mais necessárias do que ontem. A urbanização acelerada nas cidades acentuou o problema. Estamos observando o desaparecimento das famílias numerosas que permitiam um *turno* de assistência ao idoso.

A situação da mulher atual deixando quase que totalmente a situação de "dona de casa" em tempo integral criada pela melhoria da condição sócio-econômico-cultural inventou outras "necessidades", desejos e hábitos que há um tempo eram impensáveis como férias, finais de semana prolongados, viagens ao exterior; cursos de pós-graduação; congressos e treinamentos.

Estamos vivendo uma ocasião em que está cada

vez mais difícil encontrar ajuda doméstica na maioria das profissões “do lar” e, quando se acha, são quase impagáveis.

As famílias estão cada vez mais se recolhendo em si mesmas em pequenos apartamentos, sem amigos, sem ajuda dos vizinhos que, há um tempo, obtinham-se por numerosos e fáceis contatos.

A institucionalização de uma pessoa idosa - para evitar o “golpe de internação”, em grande parte ilimitado, deveria constituir-se na decisão extrema, depois de esgotadas todas as iniciativas que lhe permitissem continuar a viver na sua casa. Caso contrário, que vá para uma instituição de sua comunidade, comum ao seu ambiente de vida, acessível para os seus.

É indispensável fazer o interno sentir um “ar de casa” dentro de uma instituição. Isso comporta a revisão das regras estabelecidas sobre os horários, a facilitação de encontros com amigos e familiares (tanto nas refeições como nas salas de convivência e animação). Importante também é que o alimento seja saudável e variado, que responda às exigências particulares e dietéticas.

Ao escrever sobre lugar ideal para o idoso, ANDRADE (1996, p.175), deixa claro que não é no “mundo dos velhos” acrescentando ainda que não só eles têm necessidade dos outros, mas, os outros, os jovens, as crianças, como de uma parte viva de si mesmos, no horizonte da idade. Os jovens que se separam em grupos, certos de bastarem-se a si mesmos, acabam com desequilíbrio não menos grave que o dos idosos: tornam-se maníacos e infantis.

Confiando na importância do relacionamento de

diferentes gerações, e ignorando o que a mídia exalta, que são constantes conflitos entre jovens e idosos, os autores desse estudo acreditaram num trabalho de jovens acadêmicos na faixa etária entre 17 e 25 anos, com internos na faixa de idade entre 50 a 90 anos.

No decorrer deste estudo, uma das imagens mais significativas era a “mateada” que os acadêmicos intitularam: “O Chimarrão unindo Gerações”. Este programa transformou-se num grande momento, onde a idade não tinha importância e, sim, o prazer de compartilhar um papo, uma gargalhada, uma piada, um instante de felicidade.

Muitos idosos que inicialmente não aceitavam os jovens participando de suas rotinas descobriram grandes afinidades entre eles e não apenas diferenças, como pensavam antes de iniciado este trabalho.

O envelhecer para os autores é uma lição que devemos aprender, porque ser idoso e carregar sua velhice com entusiasmo, não é genético, é cultural. Envelhecer sem se entregar, afugentando a doença e a morte é uma conquista pessoal que deve ser estimulada. A presença amigável e cordial dos jovens na rotina institucional foi um grande tributo para este aprendizado.

2 NARRANDO UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

A experiência apresentada neste artigo foi feita com uma abordagem qualitativa, onde se buscou saber se a atenção proporcionada aos idosos corres-

pondia com as aspirações, expectativas e reivindicações desejadas por eles.

O texto é fruto de uma pesquisa descritiva porque nela foi possível fazer uma exposição pormenorizada sobre os recursos disponíveis, as facilidades e os agentes envolvidos fora e dentro do percurso. Ela não se limitou unicamente a expor, explicar ou detalhar fenômenos. Os resultados, como em investigação formal, foram e serão sempre aproveitáveis mesmo no futuro, na alteração afetiva de certas práticas inoperantes.

Este trabalho também consistiu em um estudo de caso, que buscou aprofundar um momento particular da vida dos professores e acadêmicos que tiveram por finalidade indagar e viver com profundidade um ciclo de vida, analisando as suas seqüências e inter-relações.

O estudo de caso foi eleito por representar uma forma de pesquisa que busca retratar a realidade de maneira completa e profunda. Os autores procuram revelar a multiplicidade das dimensões presentes numa determinada situação, focalizando-a como um todo. Esse tipo de abordagem auxiliou a enfatizar a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos sujeitos da pesquisa.

Ao desenvolver o estudo de caso, procurou-se recorrer a uma variedade de informações, coletadas em diferentes momentos, em situações variadas e diversidade de informantes. Com esta gama de subsídios, oriunda de diversas fontes, pode-se cruzá-las, confirmando ou rejeitando nossa visão, descobrindo novos dados e afastando suposições.

O presente trabalho relata experiências vividas pelos autores durante o estudo, de modo que o leitor ou usuário possa indagar que elementos dessa prática aplicar em determinada situação.

Este estudo aconteceu em três momentos principais que se sobrepuseram quase sempre. O primeiro deles foi o levantamento bibliográfico que permitiu precisar a questão norteadora e estabeleceu o quadro teórico. Isto possibilitou destacar os pontos essenciais que foram pesquisados, além do critério de análise de informações que foi de conteúdo.

O quadro teórico que introduziu esta pesquisa teve a função de atuar como pano de fundo, a partir do qual, novos elementos foram percebidos e incluídos a seu tempo.

A segunda fase consistiu na determinação da área de estudo e dos sujeitos da pesquisa propriamente ditos. Foi realizada entrevista semi-estruturada com jovens universitários e professores, para depois estabelecer as atividades. Essa entrevista contou com questões abertas e permitiram aos entrevistados falarem livremente pelo tempo desejado. Verificou-se como são sentidas e percebidas as atividades e suas inter-relações pessoais dentro da instituição.

Foi feito registro fotográfico das atividades realizadas, tanto do processo como dos produtos resultantes. A elaboração de diário de campo constou de registro das formas de realização das atividades, o produto delas, os comentários emitidos, as expressões faciais e corporais, as exclamações, os gestos. A preocupação foi com a anotação das observações em torno das reações afetivas, sociais e cognitivas, obje-

ativando captar a percepção das mudanças intra e interpessoais dos entrevistados.

A terceira fase do estudo consistiu na organização da análise e interpretação das informações coletadas.

Das essências que emergiram dos participantes no decorrer da síntese das estruturas de significados suas percepções, decodificações, interpretações e denotação ao seu mundo-vivido, destacaram-se as seguintes *essências fenomenológicas*: 1) Os homens não são valorizados pelos seus sentimentos; 2) Universidade, espaço para a evangelização da cultura; 3) O estilo gratuito de ser; 4) Amar é encontrar significativamente as pessoas; 5) Animação uma característica da alegria; 6) O espírito “grupal” é um caminho a ser partilhado por todos.

Essas essências serão detalhadas nos textos que se seguem, antecedendo a discussão do realizado.

1. Os homens não são valorizados pelos seus sentimentos. Sobre a primeira essência, destacou-se a crise ética que a sociedade está vivendo, buscando em novas crenças um objetivo de vida.

Os jovens e professores entrevistados redimensionaram suas escalas de valores econômicos e materiais, onde o valor do homem é sinônimo daquilo que ele produz.

Sobre isto o entrevistado *Agostinho* declarou: *“Este estudo refletiu junto aos jovens universitários o valor do ser humano enquanto pessoa, não pelo material. A questão do ter e do poder não pode ser só isso, porém o econômico e o material permeiam tudo. A produção capitalista exalta valor para quem produz*

algo que gere lucro e os idosos não têm esse valor na sociedade”.

Confirmou o professor *Dunstano* “*Os nossos jovens vêm sendo moldados para uma vida movida pelo dinheiro, bens materiais e poder. A maioria enxergava o idoso como obstáculo do seu projeto de ascensão social, porque eles não se enquadram nos ditames da atual modernidade”.*

Os jovens e os idosos unidos por sentimentos olham o hoje e o amanhã e neles interferem porque aprenderam a se reconhecer como autores de suas vidas e a viverem uma humanização que não se vende e não se compra.

Nesta linha falou *Francisco de Assis*: “*A sociedade tem uma imagem estereotipada dos idosos, a estrutura da instituição é arcaica, ninguém está preocupado em trabalhar os sentimentos deles”.*

Tomás de Aquino reforça a idéia dizendo: “*Vejo que a sociedade atual está cada vez mais rígida com os idosos, por serem eles desprovidos de poder e significado de utilidade rápida”.*

Completando as idéias dos entrevistados, deve-se lembrar que o homem, no decorrer de sua vida, é identificado por vários episódios, principalmente pelo papel social que desempenha sua faixa etária e o nome. Com o avançar da idade, esses fatores entram em crise. Pode ocorrer uma despersonalização fortalecida pela sociedade ao tratar os idosos por “vovô” proferindo que estão na segunda infância.

A perda galopante da auto-estima e da identidade pode ser uma das causas dos fatos acima narrados. Percebe-se que a sociedade enxerga o ser humano

aceitável quando ele é ligeiro, saudável e com potencial para trabalhar velozmente.

Por isso que envelhecer fisicamente reflete-se como uma incapacidade, e o idoso seja considerado deficiente, incapaz, improdutivo.

A coletividade também associa o envelhecer à doença, a ponto de distinguir algumas doenças como sendo de idosos. Em função disso, quando ele adoece, incorpora a enfermidade à sua incapacidade, menospreza-se e entrega-se à própria sorte.

Se o idoso não é tratado respeitosamente, apenas com tolerância, ele somente se aborrece, não contesta nem exige uma abordagem natural. Coloca-se numa posição de vítima, congrega esta conduta faz crítica e se lamenta, mas não luta para transformá-la.

Acredita que não pode mais sustentar sua opinião, porque se alienou como cidadão por muito tempo, e apenas viveu paralelamente aos fatos da história do seu meio.

2. Universidade, espaço para a cultura. Na segunda essência percebeu-se que a instituição estudada reconheceu como sua missão, a realização deste estudo. Empenhou suas forças, promoveu uma formação integral por meio de um sistema formal de ensino, criando, evangelizando e disseminando a cultura para atender as necessidades destes jovens universitários, que exerceram serviços com idosos institucionalizados.

Ratificou Sinesio (1999, p. 82): “A missão da universidade é o compromisso com a produção de um saber construído e historicamente preservado nos di-

versos níveis: humano, científico e tecnológico, voltado ao atendimento dos interesses da maioria da população para contribuir com uma autêntica cidadania”.

Portanto, a universidade deve-se colocar como mediadora entre o Estado e a Sociedade, visando à construção de uma coletividade moderna. Entende-se, aqui, como modernização, o uso das conquistas da humanidade, não só no campo da produção, como a adoção de novas tecnologias, mas, sobretudo, no domínio da organização social, assegurando o respeito pelo ser humano, na busca de sua melhor qualidade de vida.

O entrevistado *Agostinho* sintetizou esta questão dizendo: *“É fundamental que a universidade ofereça condições para que investiguemos a realidade histórico-cultural de uma instituição para idosos. Assim verificamos a situação atual e podemos produzir conhecimento e ampliarmos o nosso saber. Isto possibilitará que possamos renovar seus compromissos como estabelecimento católico e salesiano pelo trato das questões sociais”*.

Outro serviço da universidade é preparar profissionais competentes, críticos e capazes para o desempenho de ações necessárias ao bem-estar social e ao desenvolvimento da nação.

Em suas atividades, ela deve procurar estar atenta ao desafio da preservação da vida. Coloca como princípio o ser humano, por estar em constante auto-análise dos seus comportamentos educativo-sociais. Procura tornar sua estrutura operacional dinâmica e flexível. A fim de corresponder aos desafios presentes e futuros da sociedade.

A universidade deve fazer que os jovens adquiram sua formação acadêmico-profissional e se destaquem como cidadãos capazes de procurar e descobrir, o conhecimento da verdade.

Nesta Universidade as informações são comunicadas, edificadas e depositadas permanentemente à disposição da sociedade. Ela procura despertar em cada acadêmico o ideal da ciência e o sentido ético dos encargos sociais, gerando, por meio da associação da teoria com a prática, o desenvolvimento do saber, da ciência, da técnica e, principalmente, a ampliação integral do ser humano.

Neste trabalho a presença amiga e participativa dos entrevistados estimulou o amor vital no mundo das duas gerações e contribuiu para que na instituição estudada fosse desenvolvido um ambiente de integral liberdade nos dois mundos culturais que lá vivem: idosos e equipe operacional.

Este pensamento do entrevistado *Agostinho*: Após um ano e meio de trabalho, temos alunos que estão formados e não querem abandonar o projeto. Nossa maior alegria é percebermos uma socialização mais profunda entre os idosos, muita já estão reaprendendo a sorrir. Este é um trabalho de amor e de muita persistência. Só depois de um ano é que conseguimos ver alguma mudança; muitas vezes tive vontade de desistir porque muitos deles começavam a participar do trabalho e nos abandonavam no meio do caminho.

Sobre isto relata *Vicente de Paulo*: *“É complicado para a maioria dos idosos traz uma depressão em função disso ou um bloqueio por não ter conseguido durante a vida ter demonstrado esse amor pra alguém, ou en-*

tão um sentimento ferido, uma mágoa com a família por não ter oferecido amor de que agora eles precisam. Então é meio difícil chegar e falar no ter amor".

Emocionado, João Nepomuceno fala: *"Eu sempre fui um jovem consumista e superficial. Apesar de estar fazendo um curso da área de saúde não pensava em empurrar uma cadeira de rodas nos locais onde vou passear e namorar. Percebi que devemos fazer a diferença no mundo em que estamos vivendo. É que assim, tive coragem e orgulho de passear e até me divertir apresentando um mundo diferente aos idosos institucionalizados e cadeirantes, que hoje são motivos de orgulho para mim".*

A dimensão comunitária do trabalho dos entrevistados foi importante para os idosos conforme relata João Nepomuceno: *"Sentimos que somos capazes de criar momentos de serenidade e alegria aos idosos, pois favorecemos indistintamente a participação de todos que desejam participar das propostas oferecidas, atribuindo assim uma imagem afetiva de grande valia para cada idoso, que se dispõe a interagir nos grupos".*

Os entrevistados em todos os momentos das atividades realizadas procuraram respeitar a cultura individual e grupal. A metodologia animativa buscou assim a autonomia do idoso, promovendo sua autoestima porque dava prioridade às decisões tomadas por eles, resgatando sua dignidade.

Os idosos receberam apoio e assessoramento na organização para a defesa de seus direitos e na contribuição da transformação cristã da sociedade.

João do Gotto foi quem disse: *"A nossa presença estava constante junto aos idosos transmitindo forças*

quando eles buscavam defender seus direitos e consolidar seus valores".

Agostinho explica melhor a questão dizendo: "Trabalhamos a comunicação entre os idosos e o grupo, enfatizamos a busca da compreensão nas relações, e que cada momento da nossa vida não é qualquer momento, assim como tal deve ser considerado. Cada dia deve ser marcado por atividades estimulantes, o amanhecer deve ser diferente do anoitecer, uma semana distinta da outra".

Verificou-se que os jovens possibilitaram aos idosos descobrirem caminhos para saírem do isolamento e conquistarem a *liberdade*, num clima bem salesiano de ser.

3. Amar é encontrar significativamente as pessoas. Na terceira essência utilizou-se o diálogo, o carinho, a religião, a alegria e o espírito de família como processos de capacitação e divulgação da evangelização.

Agostinho ajuda a compreender esta essência dizendo: "Todos os jovens universitários descobriram um potencial para o bem, uma capacidade para crescer e criar uma sociedade mais justa e fraterna. Os idosos modelaram e elaboraram suas funções intelectuais e afetivas antes ignoradas, o que causava prejuízos psicológicos impossibilitando suas interações sociais".

Dunstano também esclarece: "A construção da afetividade dos jovens universitários permitiu que os idosos se identificassem em torno desse amor e se sentissem socialmente reconhecidos como bons. Uma vez confiantes desse amor, sentiram-se bem vistos, por

servirem de instrumentos afetivos, o que alimentou a sua auto-imagem. O superego foi carregado de ideais pelos quais os idosos puderam expressar que também amavam e, com essa dedicação, reconheceram a si mesmos e os jovens como amáveis”.

O amor permeou a existência destes professores e jovens universitários sendo colocado como princípio da existência dos entrevistados, após momentos de estudo, reflexão e retiros, pois perceberam que a ausência do amor na instituição vinha gerando dificuldades para que concordassem com os regulamentos impostos: estabelecessem um sentimento de relação e de inclusão no grupo com o qual conviviam, haviam interiorizado uma exclusão e rejeição mediante uma imagem negativa que faziam de si, também desenvolviam essa rejeição excluindo os outros idosos e a equipe operacional.

Os entrevistados aprenderam a receber cada um com um sorriso, uma palavra carinhosa, procuraram ajudar os idosos a se descobrirem como seres únicos, acreditavam que competia à equipe que trabalha com idosos institucionalizados a arte de descobrir a corda capaz de arrancar os sons de cada um e que a graça de Deus atua sem descanso no fundo de cada alma. A caridade tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. (1Cor 13,7).

4. Animação como característica da alegria.

A quarta essência incentivou conceitos e qualidades para que os idosos se motivassem a agir e assumir a capacidade de processar sua autonomia e livre-arbítrio.

O diálogo entre as gerações foi fundamental. Ele ofereceu segurança às diferenças e multiplicidade imaginativas da sociedade. A convivência semanal entre jovens e idosos, oriundos de distintas realidades, foi elemento da vivacidade deste estudo.

A metodologia aplicada não se separou da influência histórica. Ofereceu a originalidade e solidariedade por meio dos valores existenciais do passado e apresentou uma justaposição intergeracional neles enraizados.

Admirado, *Francisco Xavier* disse: *“É impressionante o que aprendi com as histórias que ouvi dos idosos, como conhecer a origem da minha cidade, suas riquezas musicais e até poéticas. Por meio da voz dessas pessoas que conheceram o ferro de brasa, as ruas principais repletas de carroças, os bailes de carnaval com muita serpentina; viajei pelas narrativas deles. A alegria de aprender a ouvir a história do meu passado foi deliciosa”*.

Sobre este sentimento fala *Agostinho*: *“Senti neste momento que o rancor é o resultado das nossas origens e afetividade mal resolvida. Isto pode levar qualquer pessoa a ficar doente impedindo-a de resgatar o poder de concentração e receber amor. Poderá perder o sentido da vida, por isso muitos não querem investir nas relações afetivas. Ficam cultuando a raiva, rancor, melancolia, como se fossem vícios, quanto mais melancólica mais característica idosos institucional se tornam”*.

Nesta direção narrou enfaticamente *João de Gotto*: *“Existe o caso de um idoso com 45 anos que resolveu largar a família e começar outra vida. Com 65*

anos, dentro do asilo, não teve a coragem de procurar suas raízes. A princípio eles dizem que são sós, depois de algum tempo é que admitem que abandonaram seus lares para viverem outra vida”.

Como um educador responsável pela formação de seus educandos Agostinho argumenta: *“Esta convivência entre gerações permitiu a valorização da consciência comunitária e pessoal dos narradores da cultura e dos mais jovens, que se descobriram na revelação da história do passado”.*

As atividades foram planejadas e orientadas pelos professores que asseguraram a coerência, compreensão e o comprometimento de todos os participantes. Buscaram resultados que fossem capazes de transmitir, entre discurso e prática, entusiasmo no seu desenvolvimento, sendo capazes de gerar um ambiente saudável, respeitoso e apropriado para a efetivação desta proposta.

Luís entusiasmado diz: *“Não fomos nós apenas que viemos aqui para ensinar algo a alguém, porque aprendi a respeitar a leitura de mundo daqueles idosos, além dos meus próprios interesses acadêmicos. Retornei a minha própria origem numa linguagem com muitos significados, capaz de me transportar a lindos lugares que nem sequer conheci”.*

As atividades de animação foram realizadas em grupos de oito a dez elementos que se reuniam duas vezes por semana no mesmo horário e local.

O fato de se ter um local, dois dias específicos da semana, um horário e um grupo foi de soberana importância para que o idoso institucionalizado pudesse ter um ponto de referência para sua organização,

vinculação e participação.

No mês de fevereiro, houve concurso para escolha da Máscara de carnaval mais original. A alegria e o entusiasmo estavam estampados no semblante dos participantes.

No momento em que os internos estavam planejando o evento foi refletido com eles sobre o tema das “máscaras”, que colocamos diariamente impedindo uma real comunicação entre os participantes do trabalho. Esta atividade possibilitou o aumento da imaginação, a sensibilidade e o respeito aos sentimentos entre todos.

Uma banda carnavalesca formada por acadêmicos animou o baile. Houve concurso para escolha da máscara mais original e o corpo de jurado era composto pelos moradores vizinhos da instituição.

João do Gotto ressalta: “A alegria tomou conta dos participantes. Os que precisavam utilizar cadeiras de rodas participaram com a ajuda dos jovens e de alguns pais que começaram a frequentar a instituição depois que seus filhos começaram a trabalhar neste projeto. Os que não puderam sair da cama foram recompensados com belas máscaras e enfeites. Um bloco animado visitou os aposentos em que havia idosos impossibilitados de se locomoverem”.

A festa do dia Mundial da Paz no mês de janeiro marcou o início da pesquisa onde os jovens passaram filmes biográficos de pessoas promotoras da paz mundial. A seguir desenharam uma bandeira simbolizando a paz dentro da instituição. No final foi sugerido a cada participante assumir a posição de *cidadão promotor da paz*.

O programa de Animação também organizou excursões com o grupo. Foi preciso coragem e preparação dos jovens para sair em público com os idosos. Estes, na maioria, ausentes da sociedade por décadas.

Tomás de Aquino, ao falar sobre as excursões afirmou: “Impressionante a alegria dos idosos entrando no ônibus para passear: todos tomaram banho, teve um que trocou o boné surrado por um chapéu novo. Na chegada ao supermercado, foi uma luta para descermos os cadeirantes. Porém de forma gradativa quando adentraram naquele imenso local, repleto de comidas, roupas, bebidas, ficaram extasiados e diziam que só conheciam uns secos e molhados de antigamente”.

Os entrevistados dividiram entre os idosos uma quantia em dinheiro para comprarem o que quisessem. Foi uma felicidade. Alguns nem quiseram gastar; preferiram a sensação de possuírem alguma importância na mão.

A atividade de animação oportunizou que muitos idosos passassem alguns finais de semanas nas casas dos jovens universitários; ou a participação em alguma data festiva como Natal, Ano Novo, entre outras.

Francisco de Assis aponta para a questão da animação dizendo que eles: “Confeccionaram junto com os idosos um mural para avisos gerais, mensagens, lembranças das comemorações dos aniversários, das datas festivas do calendário cristão, de outras religiões ou da comunidade de idosos. Foi colocado num local estratégico e com letras grandes e coloridas”.

Outra atividade destacada pelos entrevistados foi

um jornal mensal interno com os acontecimentos e atividades institucionais. Estes foram unânimes em afirmar que, por meio das festividades, trabalhos em grupos, passeios e, principalmente, nas celebrações religiosas, sentiram como compartilhar um pouco da devoção humana.

Tudo isso os tornaram mais capazes de amar a experiência viva, e se sentiram infinitamente felizes e agradecidos de compreender tudo isso.

Profetizou *Agostinho*: “*A animação humanizou nossa proposta e assumiu uma fisionomia alegre pela percepção dos jovens, tornando-se universal e terapêutica estimulando-se que serviu para verbalizar as dores e alegrias do grupo e, principalmente, acender a liberdade de todos nós*”.

O mês de junho foi proeminente, por ser o mais festivo porque várias entidades vieram até a instituição e celebraram a festa de São João, de Santo Antonio ou de São Pedro. Houve um baile animado por inúmeros conjuntos locais, dedicando seu talento para estes idosos institucionalizados. Gradualmente foram reaprendendo a ter confiança e amor pelas pessoas e por si mesmos.

Nesta última festa houve a consagração de um namoro que aconteceu lá dentro e resultou em casamento. Hoje, o casal mora próximo à instituição e participa de todas as atividades lá desenvolvidas.

As atividades de animação são relevantes num trabalho de co-educação, pois entrelaça uma relação vivenciada entre os jovens e idosos num momento significativo de todos.

5) O espírito grupal é um caminhar a ser partilhado por todos. A quinta essência destaca a autenticidade do relacionamento interpessoal vivenciado nos encontros que os jovens e idosos se colocavam. Uma presença total que prendia um ao outro e oferecia de si. A totalidade da riqueza pessoal não foram simplesmente às qualidades, traços e aspectos parciais. No cerne, a exigência dessa relação é compreendida por diálogo, numa atitude de aceitação e respeito *incondicional* de jovens universitários com idosos institucionalizados.

Foi preciso usar a percepção para ninguém impor qualquer *condição* para se aceitar uma pessoa nos grupos de atividades. Isto poderia ser visto pelos componentes, como um juízo negativo, uma crítica, uma barreira, um *não estar presente*, um escudo defensivo, que impediria o caminhar do grupo e de qualquer relação autêntica.

Luis chegou a afirmar: "Nós sentimos fortemente a necessidade de sermos aceitos, por aquilo que realmente somos, e não pelo que os modelos culturais e de comportamentos ditam sobre nós. Esse trabalho foi uma oportunidade de mostrarmos nossa essência".

Sendo assim, percebeu-se que procurar manter viva a exigência de obter e conservar a identidade deste grupo, a autonomia de sua própria busca, escolhas e decisões são caminhos ideais.

Para que o espírito grupal continuasse um trilhar entre as gerações, foi considerada relevante a comunicação em sentido único, onde os conteúdos sócio-culturais fossem elaborados pelo grupo.

O conteúdo e a metodologia das atividades não poderiam ser elaborados apenas pelos entrevistados e sim com o grupo, a partir da experiência de todos e de cada um.

Após algumas dinâmicas aplicadas junto aos idosos pelos jovens universitários sobre a importância do exercício de liderança, foi criada uma comissão de representantes para apresentar reivindicações e sugestões dos residentes à diretoria.

Foi eleito líder o Senhor Serafim de 68 anos. Sua missão foi de procurar criar um clima de maior confiança mútua, responsabilidade e participação, minimizando os riscos do autoritarismo, sempre presentes na vida da instituição.

Considerando os diferentes graus de consciência e vivacidade numa mesma questão a ser discutida e acontecer diferenças, o líder deve-se colocar diante deles apenas como uma *presença*, oportunizando que os componentes sejam capazes de incondicional escolha.

O idoso eleito líder do grupo desta instituição vem procurando ser o portador de uma mensagem de valores e membro autêntico do grupo, renunciando a toda forma de manipulação ou de comunicação autoritária. Porém não se limita em apenas favorecer ou encorajar, do interior, um crescimento das pessoas ou do grupo, sem nenhum interesse pela comunicação de um conteúdo. Ele tem o serviço de questionar o grupo e aceitar que este o questione, estimulando os membros do grupo a discutirem entre si.

Para que o grupo possa caminhar junto, cada componente deve colocar explicitamente seus valo-

res e com o que se sente identificado de uma maneira que, após serem feitas suas considerações, não se deixar embarçar por reações de defesa de outro componente do grupo. Estas são as considerações emergidas dos relacionamentos grupais que se encontraram nas declarações dos entrevistados.

Os jovens perceberam que precisavam trabalhar com o desenvolvimento pessoal e social dos idosos porque, dificuldades e preconceitos existentes pela convivência poderiam gerar processos de sofrimentos de toda ordem e, principalmente, ansiedade, depressão e demência. Pois, quando o idoso sai de uma vida civil para uma pública, aumentam suas limitações afetivas e gradativamente, ou repentinamente, geram uma vulnerabilidade e descuido que podem ser fatais para o seu desenvolvimento, levando até ao óbito.

3 DISCUSSÃO DO REALIZADO

Após percorrer todo este caminho sugere-se um perfil para pessoas que aspiram dar atendimento a idosos institucionalizados, porque as evidências no decorrer da pesquisa mostraram que o projeto vivenciado transformou a vida de idosos que estavam vivendo numa solidão dentro da instituição. Hoje, estão buscando descobrir a sua identidade numa vida pública, buscando transformar seu dia-a-dia mais dinâmico e participativo.

E os jovens que participaram se tornaram mais conscientes da necessidade de preparar-se para enfrentar novos desafios. Souberam repensar e reor-

ganizar um trabalho com idosos institucionalizados adequados com a atual realidade. Assim como fortalecer sua identidade e capacidade de dar respostas aos desafios dos tempos presentes.

Considera-se uma pessoa adequada para trabalhar com idosos institucionalizados, quando ela é capaz de assimilar novos valores, vivenciar outras situações e enfrentar a situação de mudança para conseguir melhorias para seus pacientes idosos.

Sugerem-se como pré-requisitos para pessoas que forem realizar este trabalho:

- Adquirirem condições sociais e pessoais para o exercício da cidadania;
- Tornarem capazes de construir seu projeto de vida para viver uma relação com o transcendente;
- Estar consciente da sua missão para a transformação da sociedade em que vive e faz parte;

Esta proposta resgatou valores e atuações, trocou experiências vivenciadas pelo grupo, manteve e modificou vários aspectos que influenciaram a rotina dos idosos quanto à sua organização, planejamento, produtividade, interesse, interação grupal, desenvolvimento ou descoberta de alternativas de lazer. Os idosos tornaram-se capazes de chegar a uma maior independência e satisfação de suas necessidades.

No final deste estudo foi oportunizado o desenvolvimento do potencial da pessoa institucionalizada e mostrou que se pode auxiliar os idosos no desempe-

nho de suas atividades tornando-os mais independentes, dinâmicos e felizes.

A animação como instrumento educativo dinamizou o cotidiano destes internos, as suas relações com eles mesmos e com os outros. Trabalhou-se com a sua cultura. Aguçaram-se suas motivações e antigos sonhos. Sendo assim, redescobriram o viver e começaram a se permitir realizar atividades manuais, físicas e intergrupais, ampliando a criatividade pessoal.

Com esta experiência educativa intergeracional, os internos tiveram oportunidade de refinar suas percepções e falar sobre o que sentiam e percebiam com jovens que buscaram a igualdade apesar das diferenças.

A presença da espiritualidade no cotidiano institucional permitiu reflexões sobre o sentido da vida e da morte. Isto tornou os internos capazes de perdoar e reconhecer o valor da vida. Permitiu aos jovens adentrarem com mais segurança na vida dos idosos e trabalharem a reativação social do grupo.

A comunidade vizinha começou a participar das cerimônias realizadas dentro da instituição e foi evidente uma integração do interno à sociedade, que já começou a considerá-los como seres atuantes.

Com a implantação de propostas culturais na instituição estudada, a arte se tornou uma nova fonte de renda para os internos além de contribuir para o enriquecimento pessoal de cada um.

Na varanda onde acontecem nossas atividades não é mais permitido estacionar carros porque estão sempre repletos de idosos e jovens com revistas nas mãos, livro, instrumentos musicais ou até mesmo um bordado.

Para LIMA (1998) *“este projeto é um marco central na vida da comunidade para que, através da expressividade, do divertimento e do trabalho, a pessoa idosa possa receber continuamente estímulos e ocasiões para viver, como protagonistas do próprio tempo”*.

Os entrevistados trouxeram uma nova autonomia aos idosos, promovendo sua auto-estima e priorizando as decisões tomadas por eles, resgatando sua dignidade.

Resgataram as relações entre os internos e toda a comunidade administrativ; isto favoreceu a auto-ajuda, estimulou o viver em comunidade e incentivou a criação de voluntários para se criar uma rede de relações, o que tornou a instituição um lugar dinâmico e cheio de estímulos. Ficou evidente que a quantia de medicamentos ingerida por todos os internos diariamente, diminuiu consideravelmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de toda a realidade sociocultural e econômica que vive o Brasil onde o idoso é ainda um mito para ser estudado e reconhecido, realizar um trabalho dentro de uma instituição com grandes dificuldades de aceitação por desconhecimento ou receio das nossas propostas, foi um grande desafio.

Temos certeza que precisamos urgentemente qualificar profissionais para atuarem com capacidade técnica e realizarem um trabalho de qualidade com os idosos.

Não é sonho transformarmos num clima de festa

e de alegria um ambiente institucional, onde só transitam idosos e funcionários mal humorados e sem paciência, porque os acadêmicos da Universidade freqüentam com naturalidade este espaço e ainda levam seus pais para conhecerem seus novos amigos e convidam muitos internos para passarem feriados e festas com seus familiares.

Este é um tipo de estudo que envolveu saberes constituídos em duas universidades brasileiras, de duas regiões diferentes, mas mostrou que, quando a preocupação é idêntica, quando o propósito é a educação, a qualidade de vida e a promoção humana, não existe tempo ou espaço que impeça a realização da atividade e a re-significação do saber.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Carmen. **Uma Pedagogia para a Velhice**: o desafio da construção de um trabalho com Idosos no Brasil. Dissertação de Doutorado UFRGS, Porto Alegre – RS, 1996.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Trad. De Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Bíblia Sagrada. Edição Claretiana, 1989. Editora Ave Maria, São Paulo.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Sistema Estatístico da Educação. **Censo Educacional**, 1993.

CIMATTI, Vicente. **Dom Bosco Educador**, Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1939.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA FEDERATIVA. Brasília. Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

KURZ, D. **Ginástica, jogo e esporte na idade mais avançada**. In: DIECKERT, J. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

LIMA, Arlindo. **Seminário de Pedagogia Salesiana**. Campo Grande, 1999.

PRETI, Dino. **A linguagem dos idosos**. São Paulo: Contexto, 1991.

SINESIO. Neila. **Universidade da Melhor Idade:**
uma proposta salesiana para idosos. Campo
Grande, 1999.

Recebido em março, 2010

Aprovado em julho, 2010